

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MUDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC

Thais Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Aline Rosa da Costa

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Thimoteo Pereira Cruz

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Nubia de Fatima Felix Ferreira

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Tacila da Costa Marinho

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Isabella Oliveira Pacheco

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Nayane Alves Pereira

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Laryssa Silva Santana

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
Catalão - Goiás

Psicologia e de Educação Física da UFG/RC. O projeto visou contribuir, com conhecimentos e práticas da Psicologia, no desenvolvimento das atividades dos projetos inclusivos promovidos pelo curso de Educação Física da UFG/RC. Foram realizadas observações participantes, oficinas e dinâmicas com o intuito de contribuir para a formação de alunas do curso de Psicologia e para reflexões sobre inclusão. Também, buscamos realizar práticas e ações pedagógicas-formativas que proporcionassem espaços de reflexão e de transformação aos participantes dos projetos inclusivos. As atividades desenvolvidas possibilitaram a reflexão, tanto da equipe executora do projeto quanto dos alunos dos projetos, sobre questões importantes relacionadas à deficiência, como preconceito, diferença, acessibilidade, inclusão, incapacidade. Percebemos, de modo geral, que as ações desenvolvidas favorecem a reflexão de problemáticas relativas às dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência e ao processo de inclusão social, sendo importantes para a construção de novos sentidos/significações acerca da deficiência. Além disso, evidenciam a Extensão como fundamental para a promoção da interação entre a universidade e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Deficiência. Atividade Física. Inclusão.

RESUMO: Este trabalho decorre das ações do projeto de extensão “Psicologia e Educação Física em movimento: práticas inclusivas na UFG/RC”, numa parceria realizada entre os cursos de

ABSTRACT: This article stems from extension projects “Psychology and Physical Education in Movement: Inclusive Practice at UFG/RC”, in the partnership between the courses of Psychology and Physical Education at UFG/RC. This project contributes to knowledge with psychology practices, in activities developing and inclusive projects, promoted by the Physical Education course at UFG/RC. Observation was completed with offices and dynamics in order to contribute to the psychology students course with reflection on inclusion. We also look for accomplished practices and pedagogical-formative actions which would promote reflection and transformation spaces to participants of the inclusive project. The activities developed have allowed reflection from the executor team and students participating in the projects that have important points related to disability; such as prejudice, differences, accessibility and inclusion. We generally perceive that the actions developed, favor the reflection of problems related to the difficulties faced by people with disabilities and to the process of social inclusion, being important for the construction of new meanings of disability. In addition, they highlight the Extension as fundamental for the promotion of interaction between University and society.

KEYWORDS: Psychology. Disability. Physical Activity. Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre das ações do projeto de extensão “Psicologia e Educação Física em movimento: práticas inclusivas na UFG/RC”, numa parceria realizada entre os cursos de Psicologia e de Educação Física da UFG/RC.

A proposta da ação decorreu da parceria realizada entre o Curso de Psicologia e o Curso de Educação Física da UFG/RC, que se deu pela participação de discentes e professora da disciplina de Psicologia Institucional e Comunitária, ministrada no primeiro semestre de 2014, e de um técnico-administrativo (ex-aluno do curso de Psicologia) no projeto “Basquetebol em Cadeira de Rodas”. A participação permitiu compreender o Projeto como importante espaço de inclusão, de mudança de concepções de vida, de resistência, de lazer e como espaço criativo e inventivo no qual a alteridade e a deficiência ganham seus contornos singulares. Ainda, possibilitou perceber que a Psicologia pode contribuir significativamente nas ações do projeto, pois, considerando as dimensões histórica, social e cultural, auxilia na compreensão dos indivíduos e no enfrentamento dos desafios colocados por uma sociedade injusta e desigual, quase sempre, indiferente à deficiência e alteridade.

Tendo como ponto de partida essas experiências, a execução dessa ação buscou pensar/refletir, a partir das atividades realizadas, dois importantes eixos: a formação em psicologia; e as práticas de inclusão. Acerca do primeiro eixo, entendemos que as experiências extraclasse colaboram para pensar a complexidade das relações humanas, bem como podem disparar outras possibilidades de atuação. Também, podem contribuir na formação de profissionais capazes de atuar em diversos contextos

e, ainda, do ponto de vista ético e político, na valorização da vida em suas variadas formas de existência. (CRUZ, 2015)

Sobre o segundo eixo, sabemos que as pessoas com deficiência (PCD) foram excluídas, por muito tempo, dos diversos espaços da sociedade (DINIZ, 2007) e que, atualmente, são destinadas a essas pessoas políticas públicas que representam avanços sociais significativos, mas que têm sido colocadas em xeque no tocante a efetivação das ações propostas. (CRUZ E BARCELOS, 2014).

Essas políticas compreendem as problemáticas que geram a exclusão da deficiência como produzidas historicamente pela organização social e não pelas condições individuais. Contudo, entendemos que mostram-se insuficientes na realização de mudanças significativas, principalmente, no campo das relações humanas que se estabelecem com as PCD. Isso implica considerar que boa parte delas não têm garantido ações que visem, especialmente, o contágio com o diferente sem os atravessamentos de estigmas e preconceitos comuns nas relações sociais da contemporaneidade, os quais tornam-se limitadores nesse processo. (CRUZ E BARCELOS, 2014).

Pautados nessa percepção, compreendemos que a Psicologia pode contribuir com conhecimentos e práticas que buscam a diminuição dos limitadores do processo da inclusão. Assim, a participação nos projetos inclusivos da UFG/RC colocou em xeque tais limitadores e buscou compreender as particularidades e desafios do processo inclusivo na perspectiva da equipe executora e dos participantes das ações desenvolvidas.

A inserção nos Projetos foi orientada, principalmente, pelos saberes e práticas da Psicologia Social e Comunitária, da Sociologia e da Psicologia do Esporte. Buscamos considerar a complexidade das relações sociais, dos atravessadores e dos limitadores envolvidos no processo de inclusão, numa tentativa de contribuir para o enfrentamento dos desafios desse processo, buscando práticas e ações pedagógicas-formativas que visaram proporcionar espaços de reflexão e de transformação aos participantes dos projetos.

Também, buscamos contribuir com os Projetos no sentido de auxiliar na compreensão da atividade física para PCD como possibilidade alternativa para enfrentar as dificuldades pessoais e sociais, ressaltando a vivência e convivência em grupos, estimulando a autonomia e ampliando experiências que visem novos sentidos/significações de deficiência. Além disso, consideramos a atividade física como instrumento eficaz no processo de reabilitação, socialização, melhoria da qualidade de vida, lazer e superação de limites. (SAMULSKI et. al., 2009).

Nessa perspectiva, o objetivo geral do projeto foi contribuir, com conhecimentos e práticas da Psicologia, no desenvolvimento das atividades dos projetos “Capoeira Inclusiva: gingando e superando”, “Dança Inclusiva: espaço corporal”, “A inclusão de pessoas com deficiência física ao basquetebol em cadeira de rodas no município de Catalão e Região”, promovidos pelo curso de Educação Física da UFG/RC.

Os objetivos específicos foram: Contribuir para a formação de alunas do curso de Psicologia da UFG/RC; Auxiliar na compreensão da atividade física para pessoas com deficiência como possibilidade alternativa para enfrentar as dificuldades pessoais e sociais, ressaltando a vivência e convivência em grupos, estimulando a autonomia e ampliando experiências, que visem novos sentidos/significações de deficiência; compreender e analisar os processos de ensino, educação e socialização inerentes às atividades físicas e seu reflexo no processo de formação e desenvolvimento dos participantes dos projetos inclusivos do curso de Educação Física da UFG/RC.

2 | METODOLOGIA

O público alvo da ação de extensão executada foi composto pelos participantes dos projetos “Capoeira Inclusiva: gingando e superando”, “Dança Inclusiva: espaço corporal”, “A inclusão de pessoas com deficiência física ao basquetebol em cadeira de rodas no município de Catalão e Região”, promovidos pelo curso de Educação Física da UFG/RC, que contemplam, aproximadamente, 40 pessoas com e sem deficiência, da comunidade interna e externa da UFG/RC.

O projeto ocorreu em três etapas. A primeira etapa consistiu na observação e/ou participação de alunas de psicologia nas atividades dos projetos “Capoeira Inclusiva: gingando e superando”, “Dança Inclusiva: espaço corporal”, “A inclusão de pessoas com deficiência física ao basquetebol em cadeira de rodas no município de Catalão e Região”, promovidos pelo curso de Educação Física da UFG/RC, que ocorreram semanalmente, sendo que os dois primeiros aconteceram, respectivamente, às terças-feiras e quintas-feiras, das 19h às 20h, nas dependências da UFG/RC. O último ocorreu às segundas-feiras e quartas-feiras, das 19h às 20h. Utilizamos o diário de campo, elaborado após a participação em cada atividade, para o registro de informações relevantes que foram debatidas pela equipe executora do projeto.

Nesta primeira etapa, destacamos que o princípio metodológico da observação e/ou participação fundamentou-se na cartografia. Segundo Alvarez e Passos (2009) e Kastrup (2009) a cartografia consiste em acompanhar e investigar um processo, sem pretensões de um fim predeterminado ou preconcebido. Nesta metodologia não há definição de um conjunto de regras abstratas para serem aplicadas. Conforme Kastrup (2009), no método cartográfico, a atenção não deve buscar algo definido, mas estar aberta aos encontros. Utilizamos esse método no funcionamento de nossa atenção na participação nos projetos, que percorreu experiências, tateando e explorando cuidadosamente o que nos afetou sem produzir compreensão ou ação imediata.

Ao longo do projeto, quinzenalmente, foram realizadas reuniões, nas quais foram discutidos textos acadêmicos, bem como as experiências, percepções e sensações decorrentes da participação nas atividades dos projetos inclusivos. Essas reuniões possibilitaram pensar a segunda etapa do projeto. Nessa etapa, com base nas

discussões e informações trazidas pelas alunas, realizamos oficinas e dinâmicas que visaram contribuir para alcance dos objetivos pretendidos. Essas atividades ocorreram de acordo com a disponibilidade dos participantes dos projetos, no horário das atividades dos projetos inclusivos, nas dependências da UFG/RC.

Ressaltamos que, devido à greve dos docentes e técnico-administrativos, o andamento do projeto foi prejudicado, não sendo possível a realização de intervenções mensais, conforme pretendido na fase de cadastro do projeto.

A terceira etapa do projeto compreende a produção deste relatório e outras produções acadêmicas que serão apresentadas em eventos acadêmicos, como, por exemplo, no 7º CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, que ocorrerá na Universidade Federal de Ouro Preto-MG, em setembro de 2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relatamos, a seguir, apontamentos e reflexões decorrentes das atividades desenvolvidas nos projetos inclusivos.

3.1 O Basquete

Por meio da observação participante, acompanhamos a rotina de treinamentos, jogos e dinâmicas dos participantes do projeto de basquetebol em cadeira de rodas. No decorrer da nossa participação, conversamos, tanto em grupo como individualmente, com a coordenadora, os jogadores e monitores, buscando mais informações sobre o grupo e a demanda do grupo. Observamos que o projeto consiste em um espaço que utiliza o esporte como um meio para alcançar alternativas de enfrentamento das dificuldades individuais e sociais que pessoas com deficiência enfrentam na sociedade. Também, percebemos que o projeto, ao incluir práticas que envolvem pessoas com deficiência, é uma ação importante para a formação dos monitores como profissionais de Educação Física.

A observação participante visou nossa integração com o grupo, para isso participamos das atividades rotineiras realizadas pelos jogadores e monitores, para que aos poucos fossemos reconhecidos pelos participantes como parte do grupo. A partir das atividades, buscamos conhecer melhor cada integrante e observamos a demanda de cada um em seus diferentes momentos em quadra. Durante algumas conversas com o grupo, percebemos a real importância que o basquetebol representava na vida de cada um dos integrantes, por meio de falas como “o projeto me fez sair de dentro de casa”, “eu descobri que sou capaz”, se tornou perceptível qual é contribuição do projeto para novos sentidos que surgem diante das limitações que os jogadores enfrentam do seu dia-a-dia.

Através da observação participante, percebemos, numa perspectiva micro, que as limitações físicas, tais como falta de acessibilidade, falta de equipamentos adequados, falta de transporte adaptado, entre outros aspectos impossibilitam pensar

numa efetiva inclusão. Segundo Diniz (2007), a deficiência é fenômeno sociológico decorrente de arranjos sociais pouco sensíveis à diversidade. Nessa perspectiva, apesar dos avanços legais conquistados em relação às pessoas com deficiência, percebemos a necessidade da sociedade de sensibilidade à diversidade para que haja uma mudança de concepção acerca do que é deficiência e para conscientização das mudanças que devem ser feitas para garantir o total acesso das pessoas com deficiência em todos espaços da sociedade.

Com relação às atividades realizadas, percebemos que uma das grandes dificuldades da equipe executora do projeto de basquetebol em cadeira de rodas é a adaptação do esporte às particularidades de cada integrante do projeto. Percebemos, assim, que este tipo de projeto precisa da contribuição de outras especialidades além da Educação Física. Deve ser um trabalho multidisciplinar com a contribuição de fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outras especialidades com o intuito de atender às necessidades dos integrantes.

Apesar de percebermos essa e outras dificuldades, devido à greve e as consequências no calendário acadêmico, não foi possível realizar atividades orientadas pelas alunas da psicologia com intuito de refletir sobre essas problemáticas. Contudo, percebemos que nossa presença nesse projeto e as conversas individuais com a coordenadora, com os monitores e com os integrantes podem ter contribuído para outros olhares acerca da deficiência e das dificuldades enfrentadas.

3.2 A Capoeira

Com a observação participante foi possível estabelecer vínculo com o grupo, possibilitando conhecer os sujeitos em sua singularidade e coletividade dentro da capoeira e também ser vistos por eles, como membros desse grupo. Essa experiência empática, também, nos possibilitou refletir sobre os esforços e as dificuldades dos exercícios praticados.

O grupo era formado por diversas faixas etárias, sendo pessoas com e sem deficiência. Era um grupo permeado por diferentes expectativas, onde alguns pretendiam aprender de fato o esporte e outros reconheciam no esporte uma oportunidade de sair de casa, de (con)viver com pessoas diferentes e que até mesmo lidavam com as limitações da deficiência.

Durante a observação participante, percebemos a necessidade de avanços com relação a concepção acerca da deficiência, desvinculando de concepções individualizadas e que atribuem a deficiência às diferenças de cada um. Ressaltamos, conforme Diniz (2007), que a deficiência é um fenômeno sociológico. Nessa perspectiva, o projeto da capoeira poderia ser um importante espaço onde o esporte fosse adaptado às diferenças de cada integrante.

Um ponto que nos chamou a atenção durante as observações foi o receio de algumas crianças de se aproximarem a outras com deficiência. Percebemos, junto com a equipe executora do projeto de capoeira, que seria importante trabalhar a

temática preconceito, buscando desconstruir as visões distorcidas sobre a deficiência e construir uma ideia de diversidade e respeito. Para Campos (2009), o preconceito é, quase sempre, uma reação a uma ameaça, sendo origem e causas de segregação, distanciamentos e motivo de conflitos e violências. Com isso, além de abordar a deficiência, buscamos direcionar a atividade para um âmbito mais abrangente, falando de preconceito de modo geral.

Na atividade que realizamos, além dos alunos e professores, encontravam-se os monitores do projeto e pais de alguns alunos. A atividade iniciou com um momento de interação entre os membros do grupo, em seguida foram apresentadas algumas imagens de alimentos e, posteriormente, foi realizado uma roda de conversa para que cada pessoa tivesse voz e vez na atividade. O objetivo foi discutir o preconceito por meio de figuras de alimentos, buscando refletir que nem tudo que julgamos ser ruim é de fato. E que em diversas situações, antes mesmo de conhecer alguém, determinado lugar ou objeto, temos uma tendência a criar um pré-conceito.

Durante a roda de conversa, as crianças trouxeram histórias de preconceitos que ocorreram com colegas de sala e, até mesmo, com eles próprias. Alguns adultos recordaram de situações vivenciadas, resgatando também os sentimentos despertados dessa lembrança. Uma monitora negra relatou que ainda sofre preconceito devido a sua cor da pele e ao jeito do cabelo. O próprio grupo direcionou para uma reflexão desse assunto e discutiram medidas para evitar esse tipo de ação, reconhecendo que qualquer ser humano deve ser respeitado, independente da sua diferença ou limitação.

3.3 A Dança

O projeto da dança ocorria semanalmente às quintas-feiras. Participavam cerca de 20 pessoas, dentre elas adultos e crianças, não havia nenhuma restrição. Além destes, participavam, também, monitores responsáveis pela aula e a dupla de estudantes do curso da psicologia. Desta forma, todos puderam estabelecer contato um com o outro durante as atividades, pois não havia uma distinção daqueles que atuavam como coordenadores das atividades e os que participavam do projeto vindo da comunidade externa a UFG.

A participação da dupla de estudantes foi marcada por esse contato direto com todos os integrantes do grupo da dança. Durante a observação participante, percebemos olhares e atitudes que procuravam evitar o contato com pessoas com deficiência. Diante disso, percebemos que é importante repensar a relação com as pessoas com deficiência em todos os espaços da sociedade. Segundo Cruz e Barcelos (2014), além de defender os direitos, a acessibilidade e a visibilidade das pessoas com deficiência, devemos exercitar a alteridade ética a partir do contágio com o outro, abrindo novas possibilidades do sentir e perceber essas pessoas.

No segundo semestre de 2015, realizamos uma oficina que envolveu todos os integrantes do projeto e teve como objetivo pensar temáticas relacionadas à deficiência,

como o preconceito, diferença, acessibilidade, inclusão, incapacidade.

A oficina teve três etapas: atividades corporais, atividade artística e discussão em grupo, que contou com a expressiva participação de todos. A observação participante, neste contexto, possibilitou a reflexão, tanto da equipe executora quanto dos alunos dos projetos, sobre os objetivos já citados. Todos tiveram espaço para poder se expressar nas três etapas, para que, dessa forma, pudéssemos compreender o grupo e para que o próprio grupo entendesse sua dinâmica, a dança e a deficiência.

Foi a partir deste contato que se pode compreender quais relações perpassavam o grupo, e para, além disso, quais eram as contribuições e limitações geradas nele pelo projeto. Como fator de dificuldade, apontamos, por exemplo, a questão do contato, pois percebemos que havia uma resistência ao lidar com o outro. Um ponto que veio a contribuir e que deve ser ressaltado refere-se ao estabelecimento de vínculo entre a comunidade externa e interna da universidade, principalmente moradores dos bairros locais, com a comunidade interna e os estudantes universitários. Desta forma, percebemos a ampliação das relações sociais destas pessoas, em que ambos os grupos passam, também, a compartilhar suas experiências no momento de contato com o outro.

Um fator limitador que afetava diretamente o projeto era a falta de transporte coletivo para os alunos do projeto, pois a maioria morava longe, acarretando numa menor participação assídua deles.

Destacamos que a participação no projeto foi importante para outras compreensões acerca da deficiência. Também, nos instigou a pensar sobre a importância da atuação do profissional de Psicologia em trabalhos com pessoas com deficiência, pois auxilia na compreensão dos indivíduos e no enfrentamento dos desafios de uma sociedade injusta e desigual. Além disso, destacamos o trabalho interdisciplinar como um fator de grande importância para a formação profissional de psicologia, pois coloca o acadêmico em contato diretamente com a diversidade humana.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as atividades desenvolvidas, que envolveram observação participante, oficina e dinâmica, influenciaram, direta e indiretamente, nos projetos inclusivos promovidos pelo curso de Educação Física. De forma indireta, quando conversamos informalmente com os integrantes e nessas conversas pudemos abordar outras concepções acerca da deficiência, das relações humanas, do cuidado, entre outros. De forma direta, quando propomos intervenções e participamos ativamente das atividades realizadas.

Apesar das dificuldades e limitações encontradas, percebemos que os projetos são importantes espaços, principalmente, para as pessoas com deficiência, uma vez que é proporcionado a eles um espaço que é de direito e que, muitas vezes, é negado pela maioria da sociedade.

Além disso, percebemos o esforço dispensado pela equipe executora dos projetos inclusivos para realização das atividades, os quais são fundamentais para a formação do profissional de Educação Física e para possibilitar espaços de criação de novas subjetividades para pessoas com deficiência.

As atividades desenvolvidas possibilitaram a reflexão, tanto da equipe executora quanto dos alunos dos projetos, sobre questões importantes relacionadas à deficiência, como preconceito, diferença, acessibilidade, inclusão, incapacidade. Percebemos, de modo geral, que as ações desenvolvidas favorecem a reflexão de problemáticas relativas às dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência e ao processo de inclusão social, sendo importantes para a construção de novos sentidos/significações acerca da deficiência. Além disso, evidenciam a Extensão como fundamental para a promoção da interação entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, C. A. **Esperanças equilibristas**: a inclusão de pais de filhos com deficiência. Curitiba: Juruá, 2009.

CRUZ, T. P. **Formação do psicólogo (a) em Catalão/GO na perspectiva do egresso – 2007-2014**. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão-GO. 2015.

CRUZ, T. P.; BARCELOS, T. M. Deficiência e inquietações do olhar: em defesa da visão menor. **Poiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v.12, n.1, p. 150-172, jan/jun. 2014.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PASSOS, E.; EIRADO, A. Cartografia como dissolução do ponto de vista do observador. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAMULSKY, D. et. al. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. In: SAMULSKY, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009, p. 357-382.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

